

Queridos, que a paz do divino mestre fortaleça o envolvimento em nossos corações.

Hoje é segunda-feira, o relógio assina-las 21h20min horas, busco me tranquilizar no preparo para a cirurgia de amanhã.

De repente a lembrança de vocês: amigos e companheiros de ideal, amigos nos quais deposto toda confiança na tarefa que assumimos;

E meu pensamento é como estar mais próxima de vocês?

Sei que estou, mas quero mais, por isso me faço presente em algumas palavras;

Em nosso primeiro dia de aula, 01/02, afirmamos que por melhores e maiores que sejam nossas intenções e vontade, frente ao contexto do mundo, as condições para cumprirmos nossa tarefa tornam-se difíceis, quase impossível.

Lembremos de novo o convite da Escola: nos unir e adotar-mos posturas diferentes das que estamos acostumados.

Agora, outro convite, nos transformarmos num pé de Bambu, que na sua aparente fragilidade nos traz grandes ensinamentos:

O Bambu tem raízes profundas, o que torna difícil arrancá-lo. O que exterioriza na superfície está lastreado em profundidade, ensinando-nos que é preciso desenvolver interiormente os valores que desejamos exibir aos olhos da multidão

No início de sua vida, quando tem ainda poucas varas, e apresentando-se a tempestade o bambu curva-se diante a força da intemperie, mostrando-nos que é necessário ser humilde e desistir da intolerância e da inflexibilidade diante das situações adversas da vida. Não se curvasse a vara solitária e por certo seria quebrada pela força dos ventos.

As varas do bambu crescem ao mesmo tempo, pois este ser forte e valente sabedor do que na vida, descobriu que permitindo que outros nasçam e cresçam juntamente com ele é possível vencer as grandes dificuldades próprias do crescimento. Assim também aprendemos que somente nos mantendo unidos superaremos as adversidades do caminho, por maiores sejam elas.

O bambu não cria galhos, as varas crescem juntas e, juntas se dirigem para cima. O ensinamento é claro, não devemos agir ou sentir-nos diferentes dos outros companheiros do grupo, isto seria “criar galhos”, valorizando situações que não tem significado para o conjunto e sim apenas para aquele indivíduo. Talvez logo, os “galhos” abafassem os companheiros menos avisados, comprometendo o desenvolvimento do trabalho e impedindo-nos de alcançar as metas de crescimento

intimo que tanto almejamos. Os grandes valores estão na arte de não perder o foco, para crescer juntos.

O bambu cresce por etapas, e entre um estagio de crescimento e outro se forma um nó, que consolida aquele estagio e serve de base para o proximo.

Observemos que o bambu é cheios de NÓS e não de EU(s), novamente nos mostrando que é necessário manter-nos unidos e caminhar de forma consciente implemetando na medida do possivel o aprendizado, permitindo assim a sedimentação de valores que nos darão condições de continuar com firmeza a caminhada rumo ao alto.

Por derradeiro o bambu é oco, VAZIO DE SI MESMO, e não EM SI MESMO.

Demonstrando que deve haver espaço entre cada elemento de um grupo para que possa haver de forma individualizada o desenvolvimento de valores relacionados com a humildade e a união recém incorporados, blindando ainda mais a equipe.

Os problemas e dissabores da vida existem e são necessários ao nosso crescimento espiritual.

Para tirar melhor proveito, devemos:

- ❖ Conviver com estas dificuldades, aceitando-as por tempestades momentaneas curvando-nos a elas, fugindo à inflexibilidade.
- ❖ Fincar raizes em nosso, solo íntimo onde estão os valores que realmente podem nos dar segurança e que nos permitem viver exteriormente de forma util.
- ❖ Valorizar a união ignorando sistematicametine as pequenas arestas individuais que podem à maneira de pequenos cristais destruir, corroer, a estabilidade do nosso grupo.
- ❖ Conservar-nos vazios de nós mesmos, promovendo pelo exemplo, a cultura de virtudes ao nosso redor, para atender a excelsa exortação:

“Amai a DEUS sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos”.

Que Jesus permaneça entre nós!